57ª Edição da Olimpíada Internacional de Química (IChO)

Equipe brasileira mantém desempenho no certame

A Olimpíada Internacional de Química (IChO, International Chemistry Olympiad) realizou a sua 57ª edição este ano; é uma competição que acontece desde 1968 (com uma única interrupção em 1971), e envolve os mais talentosos estudantes de Química do mundo.

Cartazes das edições 4 a 52 da Olimpíada Internacional de Química. Imagem obtida na rede social Facebook da 57ª IChO.

Segundo o comitê organizador, os exames teóricos e práticos foram projetados de acordo com os padrões internacionais de alto nível. Supervisionados por um comitê de 23 especialistas de 12 países, os exames foram desenvolvidos com o apoio de mais de 120 estudiosos e assistentes de pesquisa da Universidade dos Emirados Árabes Unidos, consumindo mais de 10 mil horas de preparação. Graças à infraestrutura disponível e ao planejamento meticuloso, os alunos participam de exames práticos simultâneos, estabelecendo um marco na história da Olimpíada.

Neste ano, 90 países selecionaram até quatro alunos para que testassem seus conhecimentos e habilidades em Química. A 57ª edição da IChO foi organizada pelo Ministério da Educação dos Emirados Árabes Unidos, e realizada em Dubai no período de 5 a 14 de julho de 2025, com a participação de 354 alunos. Destes, 40 foram agraciados com medalha de ouro, 73 com medalha de prata, 107 com medalha de bronze e 30 menções honrosas. Três países estiveram presentes na qualidade de observadores: Honduras, Gana e Guiné.

O Brasil manteve a tradição desde 2015, isto é, todos os alunos foram premiados: uma medalha de prata e três medalhas de bronze. O brasileiro mais bem colocado no ranking geral (106º lugar) foi o estudante paulista Lucas Kenji Fujibayashi. As medalhas de bronze foram para o também estudante paulista Daniel Suda Hatishikano e para os cearenses Cristian Levi de Souza Silveira e Ian Barreto. O desempenho do Brasil no continente americano só foi superado pela equipe dos Estados Unidos (quatro medalhas de ouro) e a do Canadá (duas medalhas de prata e duas de bronze). No âmbito da América Latina, além do Brasil, havia representantes da Argentina (quatro medalhas de bronze), Cuba (uma medalha de prata e duas de bronze), Peru (uma medalha de bronze e duas menções honrosas), Uruguai (uma medalha de bronze), Venezuela (uma menção honrosa), Paraguai, Equador, México (duas medalhas de bronze e uma menção honrosa) e El Salvador (uma medalha de bronze).

A equipe brasileira na 57ª IChO. Da esquerda para a direita: Cristian Levi de Souza Silveira (bronze), Ian Barreto (bronze), Lucas Kenji Fujibayashi (prata) e Daniel Suda Hatishikano (bronze). Imagem obtida junto ao portal do Conselho Federal de Química (www.cfq.org.br).

Os quatro medalhistas foram unânimes em afirmar que, apesar de estarem no 3º ano do ensino médio, eles tiveram de ir além do conteúdo escolar regular para chegarem àquela competição devidamente preparados.

O Programa Nacional de Olimpíadas de Química

O Programa Nacional de Olimpíadas de Química (PNOQ) abriga cinco certames nacionais: Olimpíada Brasileira de Química Júnior (OBQjr); Olimpíada Brasileira de Química (OBQ), dividida em duas modalidades: A (1º e 2º anos do ensino médio) e B (3º ano do ensino médio); Olimpíada Brasileira do Ensino Superior de Química (OBESQ); Olimpíada Nacional Feminina de Química (Quimeninas); e a Olimpíada Norte/Nordeste de Química (ONNeQ).

Segundo o professor Sérgio Melo, os participantes da IChO são jovens que se destacaram nas olimpíadas estaduais ou na OBQjr e participaram da Olimpíada Brasileira de Química na Modalidade A: "Os medalhados nesta fase são convocados para participar de um exame de conhecimentos de laboratório. Vencida esta etapa, 20 deles participam de um curso preparatório para os exames internacionais e, ao final, realizam o último exame".

A escolha dos estudantes que representarão o Brasil em Olimpíadas Internacionais, em sua etapa final, é feita com a aplicação de dois exames com conteúdos de Química do ensino médio: um de caráter experimental e o outro teórico.

Importância da IChO

A IChOé um evento que dura em torno de 10 dias, cuja programação inclui excursões culturais e atividades sociais no país sede. A competição é feita de maneira individual e inclui duas provas (prática e teórica), com 5 horas de duração cada, realizadas em dias separados, com um dia de descanso entre elas.

Valendo 40% da nota final, a prova prática é realizada, via de regra, no primeiro dia. Ela testa as habilidades dos estudantes em laboratório, incluindo realização de experimentos, identificação de substâncias, síntese de compostos e análise de dados. Já a prova teórica tem peso de 60% da nota final e aborda diversos campos da química: orgânica, inorgânica, analítica, físico-química, espectroscopia e bioquímica. Muito mais do que uma simples competição acadêmica, a Olimpíada Internacional de Química visa promover a excelência na área da Química. Para o professor Sérgio Melo, a Olimpíada é uma importante ferramenta educacional que estimula o estudo e reconhece o esforço despendido pelos estudantes: Participar e ser medalhado em uma olimpíada internacional de Química é um desejo dos estudantes do ensino médio brasileiro, muitos deles interessados em continuar estudos nas prestigiadas universidades americanas, e as medalhas em olimpíadas internacionais têm relevante peso na seleção de ingresso.

Em 2026, a 58ª edição da IChO será realizada na cidade de Tashkent, no Uzbequistão, com previsão de realização no mês de julho. O lema do evento será Transformando elementos, conectando o mundo.

Histórico do Brasil na IChO

Incluindo os resultados deste ano, o Brasil acumula 84 premiações nesta olimpíada desde 1999: 3 medalhas de ouro, 23 de prata, 51 de bronze e 7 menções honrosas. Esse desempenho coloca o país no segundo lugar na América Latina, sendo superado pela Argentina (10 medalhas de ouro, 23 de prata, 62 de bronze e 8 menções honrosas), que participa do certame desde 1995. A lista nominal dos alunos brasileiros participantes da IChO(1999-2024) está publicada no número 777 desta Revista. (https://www.abq.org.br/rqi/2014/777/RQI-777-pagina16-56-Edicao-Olimpiada-Intenacional-de-Quimica.pdf).

Notas do editor

- O portal da Olimpíada Brasileira de Química é https://obquimica.org/.
- Portais de interesse da Olimpíada Internacioal de Química:
http://www.ichosc.org
https://www.facebook.com/InternationalChemistryOlympiad
- Fontes principais para esta matéria:
https://cfq.org.br/noticia/medalhistas-olimpicos-de-quimica-participam-de-live-exclusiva-no-instagram-do-cfq/
https://blog.sistemaetapa.com.br/icho-imcho-olimpiadas-internacionais-de-quimica/

Logos das edições 53 a 57 da IChO e a do ano que vem